

## ESTERILIZAÇÃO DE EXPLANTES DE URUCUM (*Bixa orellana* L.)<sup>1</sup>

Francisco Célio Guedes ALMEIDA<sup>2</sup>  
Francisco Aécio Guedes ALMEIDA<sup>2</sup>  
Cássia Cristine CALIARI<sup>2</sup>  
Hermínio José Moreira LIMA<sup>2</sup>

A cultura de tecidos vem se destacando como uma promissora técnica de melhoramento vegetal para obtenção de plantas com características genéticas superiores e livres de viroses. Esse processo, relativamente simples, consiste na regeneração de partes da planta em meio de cultura artificial nutritiva, contendo macronutrientes, micronutrientes, vitaminas, sais e hormônios vegetais. Uma etapa fundamental para este trabalho é a assepsia do explante pois, sem esta, não ocorrerá diferenciação do tecido vegetal. Este experimento teve como objetivo principal avaliar as respostas de dois agentes anti-asepticos na cultura do urucum (*Bixa orellana* L.). Hipocótilos de urucum foram tratados em diferentes concentrações de sulfato de estreptomicina e óleo de alecrim (*Lippia sidoides* Cham.), constando de quatro tratamentos: 5, 10 e 15% de sulfato de estreptomicina e um quarto tratamento com duas gotas de óleo de alecrim em 15ml de uma solução com 10% de hipoclorito de sódio. Cada tratamento recebeu seis repetições. Os hipocótilos permaneceram em solução asséptica de hipoclorito de sódio a 10% + sulfato de estreptomicina durante 10 minutos, enquanto em hipoclorito de sódio a 10% + óleo de alecrim permaneceram durante 15 segundos. O meio básico de cultura utilizado foi o de Murashigue & Skoog (1962), sem a adição de hormônios vegetais. Após 110 dias de observações, são os seguintes os resultados: com 5 e 10% de sulfato de estreptomicina obtiveram-se 66,7% de assepsia, sendo que todos os explantes assépticos formaram calos; no tratamento com 15% de sulfato de estreptomicina 83,4% de explantes estavam assépticos e 100% destes formaram calos. O tratamento com hipoclorito de sódio + óleo de alecrim apresentou-se fitotóxico para o explante, apesar de não ter sido constatado ataque por fungos e bactérias.

1 - Pesquisa realizada com apoio financeiro do Convênio FINEP/FCPC/UFC - Projeto Urucum.

2 - Docentes e discentes da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas do CNPq.